



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

TEORIA E PRÁTICA NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES À IDENTIDADE DOCENTE DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA/UFRN

Maria das Dores Dutra Xavier
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista Capes. E-
mail: dorinhadx@gmail.com

Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva
Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Cristo Rei.
E-mail: ritadutrap@hotmail.com

Erika dos Reis Gusmão Andrade
Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail:
ergandrade@ufrnet.br

Resumo: A identidade do professor é tecida ao longo de sua caminhada enquanto profissional do ensino, principalmente, durante a formação inicial, onde este poderá participar de programas formativos que contribuirão com vivências e experiências educativas que propiciarão o conhecer/aplicar dos conhecimentos basilares da profissão docente. Assim sendo, o presente trabalho, objetiva verificar nos discursos dos graduandos/bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia/UFRN, como a articulação teoria/prática têm sido proporcionada no programa e de que maneira seu trabalho tem contribuído à formação da identidade docente. Para tanto, realizamos uma revisão da literatura com base em Pimenta (2012), Libâneo (2001) e a Portaria nº 260 de 2010. Utilizamos, ainda, um questionário semiestruturado, composto por dez questões abertas, quatro fechadas e uma de múltipla escolha que serviram de base às pesquisadoras. Na verdade, procuramos seguir uma abordagem de pesquisa de cunho qualitativo que possibilitou captar os diferentes significados dados pelos licenciandos/bolsistas sobre suas experiências vividas em seus contextos de atuação, através da aplicação de cada projeto, executados nos variados níveis de ensino. Portanto, empreende-se, que esse Programa formativo, PIBID, possibilita aos licenciandos bolsistas à apreensão de saberes basilares referentes à docência, que são decisivos para torná-los professores. O PIBID, proporciona situações nas quais o licenciando pôde construir um saber-fazer, um jeito de ser professor. Ainda, facultou ao licenciando a formação da identidade profissional docente, uma vez que, o levou a estudar, planejar, interagir com outros grupos do contexto escolar. Por conseguinte, conduziu ao aperfeiçoamento profissional na aquisição dos saberes constituintes da formação docente, como bem coloca Tardif (2005).

Palavras-chave: identidade docente. Teoria-prática. PIBID.

Introdução

A identidade do professor é produto de sucessivas socializações acadêmicas e não acadêmicas. É decorrente do emaranhado de relações sociais que o professor vive concretamente por meio da prática por ele assumida, mas também, da subjetividade dada as suas ações, da relação que ele constantemente faz da teoria com a prática.



É nesta ótica que as universidades deverão formar seus professores, possibilitando aos licenciandos situações nas quais eles tenham que articular o conhecimento teórico com a atividade prática, ou mesmo, maneiras nas quais vejam que tal teoria é insuficiente para atender determinada aplicação, propiciando-o a descoberta para um novo fazer, um saber-fazer criado a partir da sua experiência. Schön (apud PIMENTA, 2012, p. 48) propõe que “[...] a formação deve ser baseada na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimentos por meio de reflexão”.

Neste contexto se insere o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como finalidades: “incentivar a formação de docentes em nível superior, contribuir para a valorização do magistério e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (Portaria nº 260, p. 3, 2010). Esta política formativa trabalha o diálogo entre teoria e prática, possibilitando ao graduando “ver-se como professor” (PIMENTA, 2012). Oferecendo-lhes uma formação pautada na interação, reflexão e aplicação das dimensões teoria-prática, pois só dessa maneira poder-se-á concebê-las como construtos da/para identidade docente do graduando.

Com isso, o presente trabalho objetiva verificar nos discursos dos graduandos/bolsistas do PIBID, como as dimensões teoria e prática têm sido proporcionadas e como o seu trabalho no programa tem contribuído à sua identidade docente.

Metodologia

A tessitura que se seguirá é um recorte de um trabalho monográfico, realizado em 2013, no Curso de Pedagogia pelas autoras do presente texto, que procedeu sob uma abordagem de cunho qualitativo.

A pesquisa contou com um número de 15 participantes, que se apresentaram com nomes fictícios. Foi-lhes aplicado um questionário semiestruturado, composto por dez questões abertas, quatro fechadas e uma de múltipla escolha que serviram de base às pesquisadoras para entender como a amostra da pesquisa, no caso, os



participantes do programa, concebiam a relação da teoria/prática vivenciada a ponto de compreendê-la como construto da/para sua identidade docente.

Resultados e Discussão

Buscamos, nesta etapa do trabalho, apresentar as interpretações das falas dos licenciandos (bolsistas PIBID), cruzando suas evocações com as fontes utilizadas para expor seus olhares e significados construídos sobre a formação advinda das experiências no programa, que contribuíram à sua construção identitária docente.

A formação identitária docente de qualquer professor se dá no entrelaçamento dos conteúdos adquiridos pela vivência na academia com o fazer realizado no contexto educativo, no compromisso com a práxis: ação e reflexão. Segundo Libâneo (2001) é no contexto do trabalho docente que a identidade do pedagogo consolida-se. O exposto por Libâneo é corroborado por Leo e Flor, participantes da pesquisa, ao dizerem,

Inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, planejamos e participamos de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar [...] (Leo).

Alguns conhecimentos adquiridos a respeito do processo de alfabetização e letramento, a importância de atentar para a realidade social, histórica e cultural em que o nosso aluno está inserido, bem como, oportuniza está em contato com áreas para trocas de experiências e conhecimento (Flor).

A identidade docente constituir-se-á através de atividades extra curriculares, como as desenvolvidas no programa formativo PIBID, uma vez que se evidencia que o trabalho gerado em seu interior se dá por meio da lida coletiva, da aplicação de teorias, da execução de novos métodos e saberes. Fénix (outro participante) nos diz que o trabalho realizado em grupo através do PIBID é decisivo na constituição de sua identidade enquanto professora, pois, “possibilita uma série de visões e reflexões a respeito da prática docente, das suas demandas, de suas possibilidades. Além de nos permitir aprender com a experiência da sala de aula”.

Trabalhos sob esta perspectiva, segundo Gisele (participante), “pretendem aproximar os vários conhecimentos: os oriundos do cotidiano escolar, os saberes acadêmicos e os específicos da área da educação, da docência”. Ainda sobre este



assunto, Libâneo (2001, p. 68) coloca que a identidade profissional é “o conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor”. O olhar de Gisele se assemelha ao que afirma Libâneo (2001), para quem constituir-se professor é possível, a partir da adoção de conhecimentos, habilidades e valores propagados e partilhados pelos grupos, os quais interajam.

Pimenta (2012) expõe que a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério, desde a escolha do curso, permanência na carreira e atuação constante. Nos discursos de alguns discentes, participantes da pesquisa, foram evidenciadas as contribuições que o PIBID trouxe na/para construção da identidade do pedagogo.

À medida que o licenciando entra em contato com a realidade escolar, ele vai traçando o seu fazer docente, definindo estratégias, metodologias, inovando em materiais pedagógicos que possam contribuir para o alcance dos objetivos desejados. Nesse momento em que está desenvolvendo sua prática educativa, em contato com professores e alunos e toda comunidade escolar, ele vai desenhando, definindo sua identidade (Sarah Figueiredo).

[...] contribui substancialmente na construção da identidade do pedagogo na medida que (sic) traduz os anseios formativos que defendido (sic), uma formação com articulação crítica e reflexiva acerca da própria formação, aliando a prática e a teoria educacional com a inserção do licenciando num contexto educativo concreto e real (Leo).

Para eles, a identidade profissional é constituída no campo de atuação, por meio da abstração dos conhecimentos específicos da área, aflorando e despertando-o para outra prática, nova postura através da confrontação da teoria com a prática. Pimenta (2012, p. 65) confirma essa ideia quando afirma que “O corpo docente ganhará sua identidade – marca peculiar – no exercício competente de seu ofício”.

Segundo eles, o PIBID tem proporcionado essa construção do ser professor, à medida que incorpora no dia a dia de cada discente o trabalho em grupo, a inserção no possível campo de atuação, o conhecimentos de novas metodologias e conhecimentos específicos de cada nível de ensino. Para Ana Emília (participante), “O PIBID é um programa que proporciona, ao licenciando, construir significados sobre o que significa ser um pedagogo, qual seu papel na sociedade”. Também, permite que aproximem o ensino escolar do universitário, articulando os saberes



adquiridos na academia com a prática. Sarah (participante) explicita que, “O PIBID possibilita articular as dimensões teórico-práticas do trabalho pedagógico desde do início do curso até seu período final. Possibilita descobrir novos caminhos, metodologias e possibilidades para uma aprendizagem significativa”.

Conclusão

Vê-se, portanto, nos relatos dos participantes da pesquisa que programas formativos com esta dimensão têm permitido a interação universidade/escola, a qual se coloca como um bem imprescindível à formação do pedagogo, à sua constituição identitária docente.

Percebe-se que a experiência no PIBID, não só permite a articulação, a aplicação e a sincronia entre teoria/prática, como também, proporciona a descoberta de saberes da docência, provenientes da realidade em sala de aula, da vivência com a comunidade escolar. De fato, o PIBID tem possibilitado aos licenciandos/bolsistas a apreensão dos saberes basilares da docência que são decisivos para torná-los professores.

Referências

BRASIL. Portaria nº 260. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. 30 de dezembro de 2010-CAPEs. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 27 de maio de 2013.

BRASIL. CAPEs. PIBID. Relatório de Gestão da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Relatório de gestão 2009-2011. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio2009_2011.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **O professor e a construção da sua identidade profissional**. IN:_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 62-71.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. LIMA, Maria do Socorro. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.
